

## Historia do Waraná

contado por Anésio, III. seminário Hate Ywakup, Nova Esperança, Rio Marau, abril 2012

traducido por Ranulfo de Oliveira / anotado por Wolfgang Kapfhammer

Então, muito obrigado meus amigos. Também eu agradeço muito a Deus. Segundo, bom dia para todos vocês! Toda pessoal do Rio Andirá e do Rio Marau. Muito obrigado, estamos reunidos hoje. Alguem que me conhece aqui? Eu sou pai da familia (*ywot*) também. Eu sou Anésio.

Porque nós faremos assim? Porque nós somos a criação de *Anumá*. Por isso eu estou muito contente e vocês sejam bem vindos também. O meu pai é Epitácio. meu irmão é Afonso, mas o meu irmão mora na própria comunidade dele.

Eu sou muito “criança” ainda. Vocês sabem quantos anos tenho? A minha idade é 42. Nos estamos reunidos para estudar (*aiwemue*). Nos temos que documentar todas as nossas historias. Também nos precisamos prestar muita atenção nessas historias.

Daí o meu avó Adelino. Então eu queria falar um pouco com Adelino. Em 1989 eu te procurava para aprender esta historia. Um dia eu fui do Rio Kuruatuba para o Rio Andirá. Depois eu voltou de novo pra cá. Um dia eu fui de novo para a casa de Adelino. Mas quando eu cheguei na casa dele, ele me ralhou muito. Adelino já tá aqui entre nós. Ele me ralhou muito por causa dessas historias. Porque o pai dele primeiro sabia muitas historias. Por causa disso eu tinha confiança nele para me ensinar historias. No outro dia eu fui de novo para a casa dele. Eu passei um dia na casa dele, eu ainda não perguntava. Mas no outro dia eu fui para a casa do Jurimar. Aí eu disse para ele: “Eu vim aqui para me ensinar historias. porque eu tenho muita vontade de aprendê-las.” Mas Jurimar disse: “Vai lá com o meu irmão, ele sabe melhor do que eu!” Aí eu fui para lá. Aí eu fui para a casa de Adelino. Quando eu cheguei na casa dele, eu disse: “Bom dia, vovó!”. Aí ele me respondeu: “Qual novidade?” ele disse. “Não, u estou procurando saber algumas historias do antepassado.” “Então, tudo bem”, ele disse. “Pode sentar aqui.” Aí ele mandou um rapaz, aquela criação dele, que chama-se Amâ. Ele já é falecido. Então ele disse para ele: “Tu traz aquela Bíblia vermelha!” Então ele me disse: “É verdade, que você veio por aqui para conhecer uma historia?”, ele disse. “Essas historias são mentiras (*heso*<sup>1</sup>)!” Porque essas historias já pertencem ao passado (*nimoso*). Então ele me apresentou essa Bíblia com a capa vermelha. Tanto que esperava, ele não me contou uma

---

<sup>1</sup> -so: „era uma vez“; algo que não é verdade, mentira

historia! Mas tanto que ele me falou assim, eu já ouvi uma notícia do Adelino, que ele já contou uma historia lá no exterior! Aí eu falei para mim: um dia eu vou encontrar ele e tropeçar ele! E hoje aconteceu! Eu falei a verdade. Apesar de tanta briga, que a gente tem que sofrer, nos conseguimos o nosso trabalho. Mas nos temos que reunir e organizar as palavras boas (*sehay waku*). Mas desculpem, que eu contei a passagem com o meu avô.

Então, meus amigos, essas historias do passado são faladas como se fosse uma “era-uma-vez” (*so*), mas hoje nos vamos falar as palavras sobre Anumá como uma verdade valorizada. Então, meus amigos, tem que contar uma historia bem cuidado. Não pode misturar a historia sobre *Anumare hit* com palavras erradas! Assim o meu avô me ensinou essa historia. Então vamos contar sobre o guaraná. Nós temos que prestar muita atenção, porque o guaraná é nosso. Mas eu vou perguntar vocês também. Porque o guaraná é nossa.

“*Waraná*”, qual língua? A língua tupí. É própria nossa língua, tupí.”

“*Sapó*” é a língua sateré ou a língua dos brancos? Qual língua é *sapó*, pessoal do Andirá?

“*Sapó*” é *nheengatú*, língua geral. “*Sapó*” é *nheengatú*, língua geral, meus amigos!

Hoje tem muito do nosso guaraná. Hoje os brancos gostam muito o nosso guaraná.

Tem gente que fala: “Ah, eu não sei língua geral!” Mas não é verdade, ele fala sempre língua geral. A gente fala “*ipeca*”, pato: é língua geral! Nos usamos na nossa própria língua, mas é língua geral. Também “*paca*”: portugues ou *nheengatú*? “*Paca*” também é *nheengatú*.

Acho muito bom hoje o nosso estudo!

Então eu vou contar a minha passagem. Eu estudava dois anos essas historias, dois anos também sobre o *waumat*. Primeiro eu tinha vontade de comprar historias com dinheiro, mas com dinheiro você nunca decora na tua cabeça. Só guaraná pode escrever em nosso pensamento. Aquele líquido dentro do *hãmykura*<sup>2</sup> você tem que chupar duas vezes até o teu ouvido faz “ting, ting, ting, ting”. Aí ele já decora essa palavra. Essa palavra nunca será espalhado na tua cabeça (fica bem gravada). A gente não pode reclamar que é pouco (líquido) só. Vamos começar agora! Sobre a historia de guaraná:

---

<sup>2</sup> *hãmykura*, fruta do mato; usado como (a) corpo do *marirí*, (b) pequeno vasilhame (a fruta é escavada, enchida com guaraná muito forte, (c) para polir o forno de barro.

Primeiro eles aprenderam as palavras através de mastigar folhas.<sup>3</sup> É assim que eles aprenderam. Um dia tinha *Uniamoire'i* e *Uniamãkaru'i*. Naquele tempo eles já procuraram guaraná. Era para plantar sobre *Uniamoire'i* e *Uniamãkaru'i*. Então eles se aconselharam como conseguir guaraná. Mas um dia ele se lembrava da sua irmã. Então o irmão dela disse para ela: “Vem logo pra cá!” Aí eles disseram para ela: “É bom, se você vai buscar maniwara para nós comer!” Mas no caminho tinha muitos jovens (*pakuptiaria*), mas para lá tinha maniwara.

O que é *ywy sãipori*?<sup>4</sup>

Então a irmã deles concordou e disse: “Então, amanhã eu vou buscar.” Aí ela foi pelo caminho. Aí ela encontrou o formigueiro, aí ela sentou. Aí ela cavou um buraco para buscar maniwara. Naquele momento chegaram os homens. Eles perguntaram: “O que você tá fazendo Senhora *Uniawasap'i*?” “Os meus irmãos me mandaram buscar maniwara.” Mas ela não olhava para eles. E por isso os homens disseram: “Olha pra cá, Senhora *Uniawasap'i*!” “Não, eu não vim para fazer isso!” Mas os homens disseram: “Mas, olha para cá!” Eles queriam virar a cabeça dela.

E da mesma maneira hoje em dia saiem muitas palavras para a cabeça da gente. Por causa disso nos reunimos para organizar as palavras.

Então *moikup moikup* já tava se aproximando mais. Mas ela disse: “Espera aí!” Então veio um homem que chama-se japú (*sawua*). Ele também gritava: “Olha pra cá, olha pra cá!” Ele gritava pendurado (em cima do galho), mas ela não olhava para ele também. Então os homens falaram entre si. “Nos já sabemos, que ela não gosta de nós”, o japú disse pra *moikup moikup*. Depois ela voltou para a casa dela. E ela apresentou os maniwara para os seus irmãos. Então os irmãos disseram para ela: “Você não encontrou alguns homens por aí?” Mas ela disse que não. Mais depois que ela tinha saído para a sua casa, *moikup moikup* desceu onde ela ficava sentada. Aí ele fez um besteira no lugar dela. Para esclarecer: quando ele desceu para mexer as coisas, ele fez uma besteira. através disso a senhora ficou gestante.

Mas de manhã cedo o irmão dela mandou ela amassar os remedios. Aí ela apresentou esse remedio para seus irmãos, aí o irmão dela olhava que esse remedio não era limpo. Então o irmão dela chamou dela chamou ela: “Vamos conversar um pouquinho aqui, minha irmã?”

---

<sup>3</sup> *te'erepowera*, “aprender” (sateré antigo); *hopuek*, “folha / mastigada” (sateré antigo); trata-se de uma ação xamanística (cf. o mito sobre o origem da água).

<sup>4</sup> *ywy sãipori* (sateré antigo) // *we'ehog* (sateré moderno): maniwara

Quando eles tavam conversando, a irmã dele ralava *sapó*. Então ele disse para ela: “Rala com a mão direita! (*muerete*, sateré antigo)

O que é “*muerete*”? O que é “*muerete*”, pessoal do Andirá? *Muerete* significa “rala com a mão direita bem devagar!” Mas hoje em dia não é assim. Muita gente rala rápido para o *sapó* ficar grosso logo. Mas é bom que a gente rala bem devagar. Quando a historia é falado, você continua ralar, quando a historia para, para de ralar também. Quando ele continua de falar, pode continuar ralar também.

Depois que ela tinha ralado *sapó*, ela colocou no lugar dele (*patawi*). Naquele momento esse *sapó* ficou muito contaminado. Então o irmão dela disse: “Porque o nosso remedio fica assim?” Então o irmão dela descobriu que alguma coisa tinha acontecido com ela. “Para que isso não acontece, nos falamos com ela antes!” ele disse. Mas a irmã deles falou para os seus irmãos: “Não, eu fiz nada dessas coisas ruins!” Mas ela já tinha filho. Mas aquela criança não era para se tornar guaraná. Aquela criança era o filho do *moihup moihup*.

Meus colegas da escola, vocês estão comigo? Tuxua Brito, quem é *moihup moihup*, e quem é o filho dele? Esse filho já estava crescendo. Por causa disso hoje em dia as nossa filhas têm filhos sem marido. Mas *Anumá* cria os nossos filhos.

Depois ele aconselhava a sua irmã: “Você não pode fazer isso mais uma vez! Você pode deixar o seu filho (com nós) para criar. Se você vai fazer mais um filho, nos vamos matar!” Depois ela foi de novo para buscar *maniwara*. Quando ela chegou lá no formigueiro, aconteceu da mesma forma. Então os homens já planejaram fazer outras ciranças. Então eles tentaram muito de virar a cabeça *Uniawasap’i*. Então os homens disseram para ela: “Olha pra cá, olha pra cá!” Mas ela não olhava. Mas aquele *moihup moihup* tentou muito de gerar a atenção da *Uniawasap’i*. Mas ela não queria mais.

Hoje em dia é a mesma coisa: os homens emprenham as nossas filhas só uma vez, uma segunda vez ela não quer mais. Por causa disso algumas mulheres ganham um filho sem marido.

Depois aqueles homens foram embora. Mas naquela hora tinha um cobra pequena. E ela perguntou os seus netos (= *moihup moihup, saíwa*): “Como foi essa senhora?” Eles

responderam; “Essa senhora não gostava nós!” “Eu sei, que ela vai me gostar!” Mais os netos dele disseram: “Mas ela não vai gostar de ti, porque você é muito feio! Nós somos os homens bonitos, ms ela nem gostava de nós.” Então eles estavam rindo muito do seu vovô.

Por causa disso hoje em dia as moças casam com os velhos no mundo inteiro. As vezes quando uma moça casa com um velho, os outros estão rindo. As vezes um jovem casam com uma mulher idosa. Então os outros estão rindo também.

Então a cobra foi pelo caminho e passou perfume bem cheiroso no seu corpo. Então os jovens repararam para o vovô deles quando ele caminhava. Naquele momento Uniawasap’i seguiu o caminho da cobra. Então a vovó sentiu o cheiro do vovô. E entrou o cheiro na nariz dela. Quando ela cheirava, ela disse: “Esse cheiro é muito gostoso! Eu gostaria comer!” Neste momento o velho estava na frente da senhora. Então o vovô disse para si mesmo: “Eu sei, que ela me gosta!” Então ele atravessou em cima do caminho e neste momento a vovó (*hary*) já estava se aproximando. Naquele momento a cobra passou entre as pernas dela e lambou ela.

Então ela ficou gestante. Ficou gestante através do cheiro. Então já tinha o filho da cobra. Foi ele que tornou guaraná. Mas por caussa disso eles ralhavam muito com a sua irmã. Mas a irmã deles respondeu: “Eu posso ter filhos mesmo como vocês. Eu sou melhor do que vocês. Porque fui eu que sempre amassava os seus remedios! Por isso eu queria ficar como vocês! É assim que ela disse para os seus irmãos. Então eles responderam nada. Mas os irmãos dela disseram entre si: “Caso o nosso remedio fica sujado, nos já sabemos que algumacoisa aconteceu. Naquele tempo a vovó era muito bonita. Então a vovó já preparou os remedios deles. Através do remedio eles se preparavam para “aprender” (*te’erepowera*).

Mas um dia *Uniawasap’i* deu luz a um filho. Então ela disse para os seus irmãos: “Eu sou gente boa como vocês!” Até ela construiu uma casa para si mesmo. Mas a casa dela não era bonita. Os irmãos dela não deixavam ela morar na casa deles. Na hora do parto ninguem ajudava ela. Até *Uniawasap’i* ficava gritando por causa de dor. Mas uma pessoa ouviu a voz dela. Ela disse: “O que é que ela tem?” Ela é a mucura (*hunaïg*). “Eu vou visitar ela!” Naquele momento *Uniawasap’i* já tava com o dor do parto do filho dela. “Querida dar luz ao meu filho e ninguem me ajuda!” Mas mucura disse: “Eu vou te ajudar!” Aí a mucura ajudava ela. Buscou água para ela e várias coisas ela fez para ela. Mucura ajudava muito ela. Depois ela disse para mucura: “Muito bom, você me ajudava muito. Por causa disso você nunca vai

sentir o dor do parto. Na hora do parto você nunca vai chorar. Eu vou te ajudar muito!” Por causa disso o filho da mucura nunca fica dentro da barriga. A vovó fez isso, porque ela tinha ajudado ela.

Depois criança já tava crescendo e a vovó levou o seu filho consigo para a casa dos seus irmãos. Então eles esfregaram o corpo inteiro dela. Por causa disso quando uma pessoa corta a sua pele, vai sarar logo. Se o corpo da vovó não teria sido esfregado, um corte na pele nunca ia sarar logo. É assim que a minha vovó me contou essa história.

Então a criança já tinha crescido mais. A mãe dele fez uma flecha para ele. E ele andava longe da sua mãe. Ele flechou muitas coisas. Mas a mãe dele aconselhou ele. Quando ele crescia mais, ele andava até mais longe da mãe dela. Mas um dia ele encontrou a planta da sua mãe. Mas ele não sabia, que era a planta da sua mãe. Quando ele voltou, ele perguntou: “Que planta é isso, que eu achava lá, mamãe?” ele disse. Mas ele não sabia explicar bem para a sua mãe. Mas a mamãe dele disse: “Fui eu que plantei para ti, meu filho.” Depois ele voltou de novo e andava no redor daquela planta. Então ele já tava com vontade de atrepar naquela árvore para pegar essa fruta. E ele trouxe uma para mostrar para a sua mãe. Aí a mãe dele disse para ele: “Eu plantei essa planta antes do teu nascimento.” Mas ela disse: “Aquele planta eu plantei através do ovo da lontra.”

É verdade que aquela planta cresceu do ovo (*hapy*) da lontra? Agora nos vamos mudar para outro assunto. Porque essa história da castanha na verdade pertence à história do timbó. Sobre o timbó é outro assunto. Nos vamos direto com a história do guaraná.

Então ele já atrepou para pegar castanha e se asou no tucão da castanheira. Porque essa planta era da mãe dele. Por causa disso ele não tinha medo de pegar essa fruta. Um dia que os tios dele foram à essa árvore. E eles encontraram o rastro dele e eles falaram: “Com certeza é o filho da cobra que já está mexendo com a nossa planta!” Mas ele tava mexendo porque era a planta da sua mãe.

Então eles contaram para o seu irmão mais velho o que tava acontecendo com a planta. Então eles correram para olhar. E eles perguntaram: “Mas como aconteceu? Aconteceu no tucão da nossa planta, porque tem pecunha e tem gancho também. E também o fogo no tucão da árvore.” Mas eles disseram: Com certeza era o cutia, que fez isso! Porque nós falamos antes

com o cutia: ‘Quando cae essa fruta você pode roer primeiro.’” “Mas não era assim!” um del respondeu. “É verdade que nos dizemos isso para a cutia, mas nos dizemos, que pode roer só quando cae a fruta!” “Com certeza que era cutia,” ele disse de novo. “Mas não é ele!” Mas eles não descobriram quem era, que tava mexendo. Mas eles repararam para esta planta. No outro dia de novo. Então o irmão mais novo falou para o seu irmão mais velho: “Já nos descobrimos agora, senhor!” Já tinha pecunha e gancho também. Porque o cutia não faz assim. Porque um cutia não tem pecunha, porque a pecunha dele tava lá.” Então ele disse: “Vai logo buscar!” Ele foram buscar e trousseram a pecunha e o gancho. aí eles mostraram para o seu irmão. Aí eles descobriram que era o filho da cobra. Então eles falaram entre si: “Acho que ele quer ajudar *Uniamoire*’i e *Uniamãkuru*’i. Porque *Uniamãkuru*’i já tinha falado antes, e hoje ele vai cumprir essa palavra.”<sup>5</sup> Porque *Uniamãkuru*’i e *Uniamoire*’i disseram: “Eu vou ganhar muitas jarros (*kuirua*)<sup>6</sup>!”

Então os tios falaram: “Vamos esperar ele!” Então eles foram e levaram consigo a flecha. A ponta dessa flecha chama-se *gy*’i (taboca). Mas a flecha da criança chama-se *tupen*’a<sup>7</sup>. A flecha dos tios é de taboca, ela da criança é *tupen*’a. E também os tios dele tinham flecha de taquara. A criança tinha duas flechas. A mãe dele não e preocupava para o seu filho, porque a mãe dele não pensava, que os tios eram contra o seu filho. Mas os tios dele já estavam esperando ele no tuco da castanheira. Naquele momento a criança estava vindo. A criança não pensava, que os tios já estavam esperando na castanheira. Depois ele chegou e procurou pecunha e gancho, mas ele não achava mais. Ele falou para si mesmo: “Será que a minha mãe levou pecunha e gancho?” Aí ele voltou de novo á sua mãe e perguntou ela: “Foi você que levou pecunha e gancho?” Aí a mãe dele já estava sabendo, que os tios queriam matar ele. Porque não tinha outra pessoa que podia mexer lá. Depois que ele tinha perguntado a criança já tava correndo de novo pra a castanheira. Mas a mãe dele não deixava ele de ir: “Tu não volta pra cá, não vai mais não!” Mas ele correu. Naquela hora os tios já estavam esperando ele. Quando ele chegou ele fez pecunha e gancho de novo. Aí ele subiu. Lá pra cima. De lá ele viu que os tios dele já tavam vindo. E os tios dele disseram: “Tira para nos também!” Então a criança tirava para eles também. Então os tios falaram: “Tira para ti também!” Depois ele desceu de cima. Quando ele anda ficou no meio da árvore, um dos tios amarrou ele com um

---

<sup>5</sup> „Eu vou colocar os meus filhos dentro de mim!“ Cf. a historia do Origem do Mundo

<sup>6</sup> Tipo de cuia para guardar água; quer dizer aqui: „muitas cuias“ = „muitas cabeças“.

<sup>7</sup> Para flechar tucano; flecha pequena com farpa.

fio de *uruwá*<sup>8</sup>. Quando ele desceu mais para baixo, eles o furaram com flecha de taboca. Aí ele gritou. “Mãe!” ele gritou. Quando ela ouviu o grito do seu filho, a mãe dele correu. Quando ela chegou, o filho dela já tava morto. Aí ela pegou a flecha do seu filho e ela queria flechar os seus irmãos. Quase ela flechou os irmãos dela. Mas os irmãos dela não deixavam ela e tiraram a flecha da mão dela. Mas o irmão dela disse para ela: “A flecha não serve para ti usar!” e ele apresentou vários outros objetos para ela. Aí os irmãos dela já voltaram de novo. Então a mãe da criança disse para o seu filho:

“Mas tudo bem, meu filho, embora os teus tios tenham te maltratado, mas eu vou te colocar agora dentro e *Uniamoire’i* e dentro de *Uniamãkaru’i*. Mas daqui para o futuro você vai ficar famoso no mundo inteiro. Você não vai para cima (o céu), você vai ficar aqui em cima da *Uniamãkaru’i* e em cima da *Uniamoire’i*!”

Na hora que ela enterrou ela falava assim. Depois de enterar la pensava de novo: “Assim não vai dar certo” e tirou de novo o corpo dele e tirou o olho direito dele. E esse se transformou<sup>9</sup> em guaraná.

Aí ele já tava crescendo e tava aparecendo guaraná. quando ele cresceu, ele já deu fruta. Depois a mãe dele, ela falou essa profecia. Então, depois o guaraná era pronto, aqueles que tinham matado a criança convidaram outras pessoas para colocar o nome do guaraná. Eles procuraram: “Como nós vamos chamar a nossa planta?” então eles discutiram: “É bom, que chamamos ‘*wará*!’” Porque *wará* em nossa lingua significa “conversar” (*ahehay ahehay*). Mas outro disse: “É verdade senhor, mas para mi é melhor, que nós vamos chamar ‘*waraná*!’” Por causa disso o nome da planta é *waraná*.<sup>10</sup>

Ontem nos estudamos sobre o *waraná*. Depois de decascar, quem vai torrar o guaraná? Depois de decascar outra pessoa vai torrar.

Então eles procuravam para alguém para torrar guaraná. Eles procuraram, mas não acharam ninguém. Mas eles continuaram procurar. E eles encontraram o papagaio preto (*hui huni*). Ele torrava o guaraná. quando ele torrava, ele cantava:

---

<sup>8</sup> Uma fibra; antigamente para amarrar penas e ponta de flecha. Uso no contexto de feitiçaria: quando corta um pão de guaraná com fio de *uruwa*, o *sapó* preparado com esse pedaço prejudica. O pagé faz. A primeira mulher do tuxaua Servo morreu através disso.

<sup>9</sup> transformar: *mōko’i* / *toimowuat*

<sup>10</sup> *wará*, conversar // *waraná*, -ná, início: início de trabalho

*Penatai tote tãï*                      tem em cima do forno

*penatai tote tãï*                      tem em cima do forno

Assim que ele canta enquanto ele está torrando.

É assim a historia, pessoal do Andirá?

*penatai tote tãï*

*penatai tote tãï*

Quando ele virou de um lado para o outro. Quando aprontou, eles disseram: “Já está pronto o guaraná!” “Agora, como vamos fazer agora?”

Depois pronto eles procuravam como poderiam tomar. Mas veio outro e falou: “Eu quero participar também! Eu quero aprender também.” E ele pegou o guaraná ainda em rama e engoliu. Aí ele ficou porre (*imope'ê*). Ele chama-se *wiwisu*. Ele começou uma bagunça lá. Ele não mais conseguiu falar certo. Aí eles disseram para ele: “Assim não é bom!” Aí eles procuraram outra pessoa. “Mas tem vovô por aqui? Com certeza ele sabe como usar guaraná” Ele fez o primeiro pilão.

Se esse vovô ia engolir o guaraná como *wiwisu*, ele ia ficar porre também.

Daí saiu o primeiro pilão Aquele vovô nós explicou como pilar o guaraná. Depois que ele tinha pilado o guaraná, ainda faltava amassar. Então eles estavam procurando um ralador do guaraná. Aí eles falaram: “Vamos convidar *Uniaypy*” <männliches Wesen>. “Tem por aqui também *Unia'i* (jaboti)? Também tem por aqui *Gyiwa'i* (nome)?”

Tudo isso eles discutiram para descobrir como usar guaraná. Da mesma forma nos discutimos hoje alguns assuntos. Quem era o primeiro ralador do *sapó*, pessoal Andirá e Marau? Porque nós todos temos avós para nós ensinar. Quem ralou primeiro *sapó*? *Uniaypy* ou *Unia'i*? Homem ou mulher? Quem ralou primeiro foi *Unia'i*, que chama-se jaboti branco do mato.

Depois ela era pronta com o ralar, ela colocou em cima do *patawí*. Naquele momento chegou *Mariwatu'i*<sup>11</sup>: “Eu quero provar também!”, ele disse. Mas ele tomou tudo em só uma vez. Aí

---

<sup>11</sup> *mariwatu'i* (sateré antigo) // *uki'u* (sateré moderno): grilo

ele ficou com tontura (*kenmu'e*). Ele tentava de falar, ele tava muito porre. Até ele chutou o *patawí*. Aí *Mariwatu'i* derramou o *sapó*.

Por causa disso hoje em dia sempre tem um pouco de areia no resto do *sapó*. Sim ou não? No resto do *sapó* sempre tem areia. Nós não misturamos areia, mas sempre tem areia!

<velhina> “É verdade, eu estou pouco idoso já, tanto que ralhava *sapó*, eu sei bem!”

Era o grilo que primeiro derramou *sapó*.

Então eles se reuniram de novo para poder organizar como seria melhor para agente tomar. Aí eles discutiram também como poderiam organizar esse trabalho.

Porque na hora que nos discutimos, nos distribuimos guaraná. Nos distribuimos para à direita. E também não pode tomar mais de quatro vezes.

<immer gerade Zahl der Runden erforderlich: 2, 4, 6 ...>

Quando você conta uma historia, tem que contar até o final. Depois de terminar uma historia, quando você começa mais outra historia, você tem que completar também. Aí já foi organizado como usar *sapó*. Então já foi confirmado como usar guaraná para o inicio de trabalho. Como nos fazemos hoje em dia é da mesma maneira como eles fizeram no passado. Eles discutiram bem sério, ninguem mais ficou porre, ninguem mais chutou o *patawí*.

Aqui termina a minha historia. Hoje não dá para completar toda essa historia, porque Obadias me autorizou contar a historia até o *patawí*. Por causa disso eu termino aqui. Mas se vocês querem hoje a noite ou de manhã, eu posso também.

## Historia da Abelha

Então, tudo bem, nos vamos agradecer o nosso Deus. Segundo, bom dia à todos vocês! Agora nos estamos de volta de novo, meus amigos.

Porque as pessoas me chamam de *nãg*? Eu sou *nãg* ou não? “*nãg*” significa respeitar. Nos temos que nós respeitar mutualmente. Agora nos vamos documentar<sup>12</sup> a historia de abelha (*awi'a*). Esse trabalho já faz tempo aconteceu, mas ainda ninguem registrou. Mas hoje o nosso amigo nós avisou de documentar a historia da abelha. Quem vocês vão convidar como *nãg nia* para contar historia? Eu quero que você me conta, tal, tal, tal fulano! Por causa disso eu vim por aqui também, mas eu conheço só tuxaua Bernardo. Quem me escolheu como *nãg*? Tuxaua Tiburcio me escolheu, nem todos. Talvez Obadias me conhecia ...

<Obadias> Primeiro nos também não sabemos como fazer, mas nós estamos construindo a “Livre Academia do Wará”, porque sempre nos estamos esperando alguma coisa da cidade. Por isso é muito dificil que chega alguma coisa para cá. Por isso não dá para fazer trabalho. Por causa disso nos reunimos para implantar a “Livre Academia”.

<Anesio> É verdade, mas estou pensando para mim, ue sou ainda muito jovem. Eu não tenho barba, eu não sou velho ainda. Mas estou apresentando aqui no meio dos *nãg nia*. Mas eles me gostaram muito. Porque lá estava discutindo. Por causa disso no pensamento deles eu sou um melhor historiador. Por causa disso ele me escolheu. Era para isso, que o meu avô me avisou, o que vai acontecer. O vovô disse: “Uma vez você aprendeu as historias, você irá pra cá, pra alí. Também você vai contar historia de madrugada até a meia noite. Tem que ter a paciencia. Não pode fazer careta.” Meu avô disse: “Quando você desperta, fica alegre!” A mesma coisa hoje tá acontecendo comigo. E portanto eu vou falar hoje sobre a abelha. Então eu vou começar agora.

*Nimo so* (“era uma vez”).

Tudo é “*so*”<sup>13</sup>. Para iniciar uma historia sempre pode falar “*so*”. Então eu vou começar. Eu vou iniciar a historia do *Hate ywakup*, também nos vamos falar sobre *Anumá*. E também, essa

---

<sup>12</sup> *hesaika*, sadio; mas também: com valor, valedouro, registrado

<sup>13</sup> „*so*“ pode significar também que o narrador não era presente pessoalmente no evento que ele está contando (“de ouvido”).

historia, ninguem ainda documentou. Ninguem ainda documentou, eu disse para mim. Mas o inicio da historia é assim:

Uma vez *Hate ywakup* disse para a sua mãe: “Você fica sozinha na sua casa, mamãe?” “Sim, eu estou sozinha”, ela disse. “Mas eu vou casar uma mulher sapo. Porque aquelas mulheres são muito bonitas.” Aí a mãe dele disse: “Tá tudo bem filho!”

Eu vou contar só do meio para frente, como Obadias me pediu.

Depois ele trouxe uma mulher e apresentou ela à sua mãe: “Agora tá aí a sua ajudante, minha mãe!”

O que é *we'êpe we'êpe kunha?* Sapo (*wasá*)!

Ela era muito bonita. Mas a mãe dele tinha muito trabalho, mas durante do trabalho da sogra ela tava dormindo. A sogra (*hakitu*) dela trabalhava de manhã até a tarde. Aí a sogra dela falou: “Voltamos para a nossa casa.” A nora (*imimohapyap*) dela levantou de dormir. Depois que ela chegou em casa, *Hate ywakup* perguntou a sua mãe: “Como é a minha mulher? Ela te ajudava muito no trabalho?” A mãe dele respondeu: “Não. Durante todo o trabalho ela tava dormindo.” Aí *Haté ywakup* disse: “Acho que não presta assim. Então eu vou devolver essa mulher para a casa dela. Ele não tinha raiva dela. Ele não ralhava com ela. Ele disse nada para ela. Aí depois ele a devolveu para o pai dela.

Depois ele disse de novo: “Eu vou casar com *yêpemereku'unia*.” Ela também era uma mulher bonita. Aí ele foi para a casa dela e trouxe *yêpe yêpeku'unia*.

O que é *yêpe yêpeku'unia?* É a paca.<sup>14</sup>

Ela também tava dormindo, quando a vovó tava trabalhando. Porque o trabalho dela é diferente. Porque ela trabalha de noite só. E por isso ela não sabe fazer trabalho de dia.

Já estão entendendo melhor?

Porque o trabalho de dia ela não sabe fazer, porque o costuma dela é diferente.

---

<sup>14</sup> sateré moderno: *pay*

Depois o *Hate ywakup* perguntou: “Como era essa mulher, mamãe?” ele disse. A mãe dele respondeu: “Não, ela não me ajudava.” Então o *Hate ywakup* falou: “Então, para mim também não presta.” Aí ele levou ela de novo para a casa dela.

Quem ele levou á casa dela? Paca!

Então ele disse para a sua mãe de novo: “Eu te ajudava muito, minha mãe, porque eu tenho vontade de ajudar.” Aí a mãe disse para ele: “Tá bom, pode deixar assim, eu fico sozinho.” Mas o *Hate ywakup* disse: “Coitada, que você trabalha sozinha! Mas tem mais outra mulher, minha mãe!” ele disse. Ela é *ga'apymeruku'unia*. Com certeza ela dá para te audar.” Então a mãe respondeu: “Talvez ela serva para me ajudar. Porque você trouxe duas mulheres já.” “È bom, pode experimentar de novo.” Aí ele trouxe. Ela trabalhava muito. Ela disse para a sua sogra: “Eu vou plantar para ti!” Aí ela plantava muito pra cá, pra alí. Mas a sogra plantava devagar. Ela marcou onde ela tinha plantado para saber onde vai brotar. Mas a cutia plantou rapidinho e já tinha terminado. Depois ela arrancou tudo de novo e comeu. Por causa disso a mãe do *Hate ywakup* não gostava ela. Antes ela ficava muito contente com ela, porque la gostava de trabalhar.

*Ga'apymeruku'unia é akuri (cutia).*

Por causa disso até hoje a cutia arranca e come a própria planta. Por causa disso a sogra dela não gostava ela. Por causa disso *Hate ywakup* levou ela de novo para a casa dela. Então a mãe dele disse: “Tá bom assim, deixa, eu vou ficar sozinha!” Então *Hate ywakup* tava pensando. Porque tem outra mulher que sabe falar. Ela mora aqui na *Uniamãkaru'i* (terra). *Uniamoire'i* e *Uniamãkaru'i*. Ela é filha da onça. Então ele disse para a sua mãe: “Daqui à pouco eu vou casar com a filha da onça!” Mas por causa disso a mãe dele tava preocupado: “Eu não quero, que você vai para lá. Se tu vai lá, el vai te devorar!” Mas ele disse: “Ele já comeu *Unãbe uru uru*.”

Tanto que vocês falaram, mas vocês nunca registraram essa historia! Vocês não registraram a historia a abelha! Mas hoje eu sou *nãg*, que está registrando!

Então *Hate ywakup* foi para a casa da onça. Aí *Hate ywakup* disse: “Bom dia meu sogro-inimigo!” Aí ele respondeu: “Bom dia meu genro para mim comer!”<sup>15</sup> Então senta!” disse o sogro dele. Ele apresentou um banco, mas *Hate ywakup* não queria sentar. Ele ficou sempre em pé. Mas ele disse: “Mas senta, com certeza você está muito cansado!” Ele respondeu, que não. Depois ele apresentou uma rede para ele também. “Não, eu não quero deitar na rede. Porque essa rede deixa envelhecer o homem logo!”

É por causa disso, que uma pessoa, que dorme muito na rede, a rede vai chupar a carne dele. E por causa disso uma pessoa envelhece logo. É assim que os nossos velhos nos ensinaram.. Porque a rede é a “tendão de velhice”.<sup>16</sup> Sobre *morotuiãwit* tem historia também. Porque todas as historias foram distribuidas no *nusoken*. Mas muitas historias nos não conhecemos, porque nos não perguntavamos os nossos velhos. Tem tantos passarinhos cada um com sua própria voz. Mas essas coisas nos vamos deixar por enquanto. Nos vamos pular para a onça de novo.

Outro *hamu nakup*, outro *Hate ywakup*. Mas nos vamos contar a historia corretamente. Primeiro a onça apresentou pó de paricá na sua mão. Mas *Hate ywakup* soprou de longe e o espalhou. Neste momento a onça olhava para *Hate ywakup*, mas ele não viu ele mais não. Mas o *Hate ywakup* já tinha entrado no quarto dele com o vento. Aí a onça velho perguntou: “Por onde você passou para entrar, meu gero?” “Eu entrei pela própria porta! Eu tocou com você no momento de entrar!” “Mas eu não sabia por onde você entrou!” Por causa disso o sogro dele já sabia, que ele era mais sábio do que ele. A onça pensava que ele não era mágico (*ipotmōko’i*). Mas ele é transformador (*ipotmōko’i*) do *Uniamoire’i* e *Uniamākaru’i* <Weltenwandler>. Ele era o primeiro mágico. Depois ele tentou de novo matar o seu genro.

Vocês já entenderam agora?

Depois a onça já tava cansado e ele foi para subir em cima da porta. Naquela hora a filha dele era no quarto dela.

Por onde ele entrou? Ele entrou com o vento.

---

<sup>15</sup> sogro: *hamu* / genro: *uimimohapyap* (meu genro)

<sup>16</sup> *hãwit morotuiãwit*, tendão / envelhecer

Quando ele subiu, ele tava dormindo em cima da porta. Quando ele acordava, ele conversou com a sua filha. A onça pensava que ele não era entrado. Então a onça pensou de novo: “Com consigo matar ele?”

O que a onça deu para ele? *Tukai mog mog* (cola).

A onça tinha fome demais, por isso ele mandou pegar papagaio. “Vai logo pegar papagaio, lá onde tem o tuco de patawá!” Aí ele subiu e colou todos os galhos em cima para colar papagaio. Mas ainda não pegou papagaio, quando a onça já chegou. “Tu já pegaste papagaio, meu genro?” Aí respondeu: “Sim!” Aí ele tirou uma folha, amassou e transformou em papagaio. Aí os papagaios gritavam. O papagaio gritou: “*Aki’a, aki’a.*” Aí a onça: “Joga pra cá, meu genro!” “Mas espera aí! Porque eu fico muito alto ainda.” Mas o papagaio continuava de gritar. A onça disse: “Hate, tu joga para mim!” Mas o genro desceu mas para baixo e ele jogou para o seu sogro. E ele correu. E ele colou as mãos do seu sogro.

Agora ainda é um pouco longe para terminar essa historia. A nossa reunião acontece 18 anos depois a organização do Obadias foi registrado.

Então ele colou a mão da onça. Aí ele correu de novo. Naquela hora tinha na frente dele aquela mulher dele. Chama-se *wasa* (sapo). Mas *Hate ywakup* não gostava dela. Por causa disso aquela mulher ficou brava com ele. Mas apesar disso ele precisava a ajuda dela. E ele disse: “Me esconde, você! Porque a onça está me procurando para comer!” Então uma outra mulher disse: “Vamos esconder ele!” Mas naquele momento a onça já tava chegando. Ele tentou tirar a cola pelo caminho. Por causa disso a onça faz assim pelo caminho. Assim que os nossos velhos contaram essa historia.

Quem anda no mato? As pessoas, que sabem!

Então as mulheres falaram: “”Como nos vamos fazer agora? Podemos esconder ele ou não?” Mas a outra disse: “Mas eu não quero esconder ele. Porque ontem el não mais queria casar comigo. Mas naquela hora a onça já tava vindo. Por isso Hate ywakup disse: “Me esconde logo!” Mas a outra disse: “Acho que seria bom esconder ele. Porque ele é mágico!” Então a outra mulher chamou ele, aí a onça já tava se aproximando: “Aí esconde logo!” Então ele pulou na junta da mulher.

Através dessa historia nos sabemos porque sai o nosso pelo aqui. Também tem uma historia porque o pelo do homem sempre tá caindo.

Mas ele achava muito quente na junta da mulher. Aí ele pulou na axila dela. Mas ele achava também muito quente e cheirava mal. Depois ele pulou na nuca dela. Lá ele se escondeu. Daí ele conversava com a mulher: “Com certeza a onça vai te perguntar: ‘Você viu o meu genro?’ ele vai dizer. Mas vocês devem responder: ‘Não!’ Mas ele vai dizer: ‘Eu vou engolir vocês!’” Depois que ele falou assim, *Hate ywakup* tirou uma pedra da sua garganta. Aí ele apresentou aquela pedra à mulher. *Hate ywakup* disse: “Pergunta a onça: ‘Com quais dentes você vai nós mastigar?’ No momento que ele abre a boca, você coloca essa pedra na boca dele!” Depois que ele as ensinou como colocar a pedra, a onça já chegou. Aí a onça perguntou a ela: “Ah, você aonde o meu genro? Ele passou por aqui?” Mas elas responderam: “Não.” “Eu sei, que vocês estão brincando comigo.” Mas elas responderam: “Não, vovô!” Mas a onça disse: “Eu vou engolir vocês, porque estou com fome já!” E ele abriu a boca e mostrou os seus dentes. E ela colocou a pedra na boca da onça.

Naquele tempo tinha uma água lá. Aquela água dos *muriká*. Lá naquela beira do rio a onça ficou desmaiado. Até ele caiu na água. E *Hate ywakup* transformou (*toimouat = toimõko'i*) e ele disse: “Daqui pra frente você pode ficar sempre nessa água e ficar aqui na terra (*Uniamãkaru'i*)!”

Mas naquele tempo ainda tinha a filha dele. A filha dele tava pensando muito sobre isso. Mas nesse momento o *Hate ywakup* ainda não tinha saído da nuca dela. Essa transformação dele serve para nós.<sup>17</sup>

Naquele momento barulhentava muito no porto dos *muriká*. Por causa disso os peixes estavam pensando muito, o que era isso. Mas eles não descobriram, o que era. Naquele momento a filha dele chegou e ela ouviu as palavras dos *muriká*, que saiu da água, quando eles reclamaram: “O que foi, o que aconteceu aqui em nosso porto? Ele está abrindo, abrindo a boca para (devorar) as crianças!” Naquele tempo a filha da onça era muito bonita. ela disse: “Eu vou casar, quem conhece o jeito do meu pai!”

---

<sup>17</sup> Porque ele tinha se transformado num animal comestível: o jacaré açú.

Por causa disso várias homens tinham vontade de casar com ela. Muitas pessoas falaram sobre esse acontecimento na água. também a filha dele sabia que era o pai dela. Mas outras pessoas falaram pra cá, pra alí, mas não descobriram. Eles não sabiam quem era ele na água. Porque várias homens queriam casar com ela. Mas naquele tempo tinha um homem muito feio, que se chamou *waiaropi*. Mas foram homens que eram bonitos. Naquele tempo de manhã cedo *waiaropi* gritou (*wa wa wa*). Quando ela ouviu o grito do sapo, ela disse: “Eu disse antes que vou casar só quem conhece o jeito do meu pai.” O sapo continuava de gritar. Ele gritou: “Eu sei, o que tá no porto dos *muriká*. *Hate ywakup* jogou a onça no porto dos *muriká*!” ele gritou, “Porque a onça perseguia *Hate ywakup*, ele jogou!” Quando ele gritou assim, os *muriká* disseram, que era verdade. Então os *muriká* se aproximaram ao homem e viram que ele era um homem feio. Mas a filha dele gostava ele. Porque antes a filha dele disse: “Eu vou casar só quem sabe o jeito do meu pai!” E ela casou com ele. Eles falaram também à mulher: “Você casou com homem feio!” Aí os tios (*ihamu*) não gostavam ele. Então os tios dele tavam pensando e disseram: “Como nós podemos tirar essa mulher daquele homem?” Mas a mulher tinha escolhido próprio esse homem.

O que os tios dele fizeram para afastar a mulher? Uma festa.

Els estavam dançando, dançando ao som da buzina (*huhu*). O som era muito bonito, eles cantaram também. mas só para enganhar ela. Era só para matar ela. Porque ele não gostava ela por causa disso. Todas as noites eles cantaram ao som dos instrumentos. Um dia a mulher pensava, porque ela já tava com vontade de dançar por causa desse som bonito.

É a mesma coisa hoje em dia, aonde tem festa, nos temos vontade de participar. até de noite nos temos vontade de viajar. Logo a gente pega remo e vai embora pela canôa. através disso a própria pessoa vai para a festa para fazer coisas ruins lá. Assim que os nossos velhos falaram.

Então ela disse: “Puxa, os meus tios estão dançando muito!” Aí o marido dela respondeu: “É verdade, que o som dos tios é bonito mesmo. Mas eles não gostam de ti. Por isso eu não vou te deixar participar.” Mas fizeram festa todas as noites. Um dia a mulher disse: “Eu quero ir para a casa dos meus tios!” Mas o marido dela disse: “Eu te avisei! OS seus tos são mágicos (*ipotmōko’i*). Mas apesar do que tinha falado o marido dela, ela foi para lá. Depois que ela chegou,ela entrou na casa dos seus tios. Aí os seus tios convidaram os seus amigos também.

Foi o puraké (*pokyryma*, sateré antigo) que se vingou<sup>18</sup> dela primeiro. Aí o *pokyryma* disse para os outros: “Quando ela cae tu pode feitiçar ela.” Aí eles maltrataram aquela mulher.

Quem sabe isso? Porque hoje nos estamos conversando para conhecer uma historia.

Então ela dançava já. Mas na hora de dançar ela tava rindo muito. Rodando pra cá, pra alí. Quando ela dançava, o puraké se vingou dela de novo. Depois ela caiu. Quando ela tava deitada no chão um outro peixe que chama-se peixe cachorro (*wahati*) se- vingou dela.

Mas a piranha é *pakãipehig* (sateré antigo). Mas eu sei todas as historias antigas. Primeiro a gente tem que conhecer a historia, depois pode contar.

Aó ela disse para os seus tios: “Estou doente, meu tio!” Por isso os tios dela responderam: “Não, assim é o jeito dessa dança.” Então ela voltou para a casa dela, mas o corpo dela não ficava mais normal. Mas quando ela chegou com o seu marido, ela tava doente. Aí o marido dela disse: “Eu te avisei antes! Que tu não vai para a casa do teus tios! Eles são feiticeiros!” Depois ela voltou de novo para a casa dos seus tios. Lá ela morreu. Porque antes o marido dela tinha avisado ela. Mas ela não obedeceu o marido dela.

Essa historia é igual ao Origem do Guaraná. Sim ou não? E aquela mulher para que ela se transformou? Será que os tios dela colocaram um nome para ela, nome de *mani*? Não. Foi o marido dela que primeiro chamou ela assim.

Depois pronto os tios dela falaram entre si para procurar o nome da planta. Aí eles falaram: “Tem gente aqui na *Uniamoire* 'i, que nos poderia ajudar? Aí eles chamaram ela mandioca.

Agora vamos deixar a historia de mandioca. Vamos pular para frente, pessoal.

Então a mãe deles tava trabalhando para fazer tarubá. “Por isso outras pessoas vão fazer tarubá para nós também! Vamos trabaõhar também!”

Eu vou falar do meio da historia, para que vocês entendem melhor.

---

<sup>18</sup> *toi akurek*, flechar como feitiço

A mãe deles tava preparando tarubá. Mas os outros trabalhavam devagar. Mas outro (a abelha) ficou bravo, por causa disso eles o expulsaram ele do meio deles. Por causa disso não presta de comer o mel (*awia hy*) da abelha preta (*awia huni*). Mas outras abelhas não ficaram bravo. Eles são as abelhas verdadeiras (*awia sese*). Eles trabalhavam junto para fazer tarubá. Durante do trabalho eles tavam conversando: “Seu tarubá já está bom?” “Sim, tá bom.” Mas tem outra abelha, que desde o inicio nunca entrava no meio deles, que chama-se *wamuni*. Essa abelha. Essa abelha não foi registrado como as outras abelhas. Porque ela não sabe fazer tarubá como as outras. Uma outra abelha *karawin* sim entrou no meio deles. Ela trabalhava junto com elas. São só dois tipos de abelhas que sabem melhor fazer tarubá: *awyt’apanag* e *awia sese*. Mas outras abelhas fazem também tarubá (*mahy*: = mel), mas tem várias abelhas, das quais ninguem sabe os nomes.

Então eles falaram entre si: “Como nos podemos fazer o nosso tarubá?” Então elas prepararam a festa com instrumentos para provar aquela tarubá. Mas a dança delas é diferente. Aí eles tomaram tarubá.

Como a historia do Beré. Naquele tempo a mãe dele ralhó ele por causa da dança. A mãe dele disse: “É verdade que você vai dançar por aqui?” “Sim, porque as abelhas já estão dançando”, ele respondeu, “abelha tomou cachaça também!”

Depois que foi pronto o seu trabalho, eles fizeram festa bem animada. Hoje em dia tem abelha no mato, no mundo inteiro. Elas moram na própria casa. Então elas mostraram todo o seu trabalho, porque naquele tempo antes de se transformar, eles eram gente aqui na terra.

Mas tem um outro irmão mais novo, *kamasawa*<sup>19</sup>, que não entra no meio deles. Mas o pensamento dele é muito bom, Um dia eles apresentaram todos os seus trabalhos. Aí eles falaram: “Vamos enfeitar essa *Uniamoire’i* e essa *Uniamãkaru’i*!” Naquele momento *kamasawa* já chegou. Ele chegou sem entrar no meio deles. Quando tinha as flores da planta no tempo do flor de guaraná, foi ele que chegou primeiro para chupar. Mas nos nunca vimos o mel dele. Ele anda em cima, em cima das flores também. Mas nos nunca podemos apresentar o mel dele, porque ninguem conhece o mel dele.

---

<sup>19</sup> tipo de mamangaba

Então nos vamos terminar agora. Então todas elas apresentaram o seu tarubá. Então um irmão deles mais novo falou para elas: “Mas aonde vocês vão tomar o seu tarubá, quando vocês não têm própria casa?” Ele disse para elas: “Aqui só tem *Uniamoire'i* e *Uniamãkaru'i*, como podemos ficar?” Então esse irmão mais novo disse: “Eu vou fazer uma casa para vocês.” Então ele trabalhava em vários lugares. Ele trabalhava também na campina. Mas ele trabalhava mais do que ele era autorizado. Por isso eles trabalhavam muito nas matas. Por causa disso muita pau cae no mato. Depois pronto ele abençoou e disse: “Vocês vão ficar sempre assim!” Primeiro eles eram gente, mas elas foram transformadas em abelhas.

Por causa disso até o dia de hoje eles estão tomando cachaça. Porque naquele tempo eles tavam dançando e tomando tarubá. Quando a fruta do guaraná é vermelha, elas ainda não tomaram o mel. Quando já foi pronto aquele guaraná. dá para nós tomar sapó e também o mel já tá pronto já. Quando fica pronto eles já tomaram mel (*mahy*). Eles tomaram porque na época eram gente, elas dançaram numa roda. Eles tomaram o mel (*mahy*) na porta da sua casa.<sup>20</sup>

---

<sup>20</sup> A noção de abelhas pululando em frente da colmeia corresponde às abelhas que tomaram tarubá (mel) dentro da colmeia e depois estão dançando como bravas na entrada: *tuwemahy u*.